

BIPERIDENO HCl

O Biperideno, uma medicação anticolinérgico usada para tratar a doença de Parkinson. Os psiquiatras usam para controlar os efeitos colaterais dos antipsicóticos. O Biperideno não possui nenhum efeito sobre o funcionamento mental, apenas sobre as funções motoras. Pode ser administrado por via oral como cloridrato de biperideno e por via parenteral como lactato de biperideno. Tem boa absorção gastrointestinal.

Sinônimos: Biperideeni; Bipéridène; Biperideno; Biperidenum.

CAS: 514-65-8.

P.M.: 311.5

INDICAÇÕES: Doença de Parkinson, síndrome extrapiramidal de origem medicamentosa, como as provocadas pelos neurolépticos (fenômeno de excitação motora tipo parkinsoniano), espasticidade pós-concussão cerebral e medular, traumatismo cranioencefálico, neuralgia do trigêmeo, intoxicação por nicotina em fumantes e espasmos brônquicos.

DOSE E USOS: Via oral. Adultos: Doença de Parkinson: 2 mg, 3 a 4 vezes/dia, com ajustes gradativos. Dose máxima: 16mg/dia. Síndrome extrapiramidal medicamentosa: 2mg, 1 a 3 vezes/dia; a dose por via parenteral é de 2mg, repetida com intervalos de 30 minutos, até um total de 4 doses ao dia, via intramuscular ou intravenosa lenta. Crianças: 1 a 5 anos: ¼ a ½ comp. 1 a 3 vezes/dia; 5 a 12 anos: ½ a 1 comp. Até 6 vezes/dia; 12 a 16 anos: 1 comp. Até 6 vezes/dia; injetável (IM ou IV): até 1 ano: 1mg lento; até 6 anos: 2 mg; até 10 anos: 3mg em administração lenta interrompendo se os sintomas regredirem.

REAÇÕES ADVERSAS: Mesmo consideradas raras, podem ocorrer reações do tipo atropínico: secura da boca, turvação da visão, sonolência, euforia ou desorientação, hipotensão postural, retenção urinária, constipação intestinal, agitação, distúrbio do humor.

PRECAUÇÕES: Em pacientes com glaucoma é recomendado examinar a pressão intra-ocular periodicamente. Devido à inibição da ação da acetilcolina pode agravar a miastenia. Deve ser utilizado com cuidado em pacientes com instabilidade cardiovascular, pois aumenta o risco de ocorrer arritmia cardíaca; na presença de glaucoma de ângulo aberto, por seu efeito midriático e quando existe hipertrofia prostática ou retenção urinária, pois seu

efeito antimuscarínico pode agravar o quadro. Os idosos podem apresentar falta de memória grave; as crianças são sensíveis aos efeitos colaterais antimuscarínicos.

INTERAÇÕES: Os antimuscarínicos do biperideno pode ter seus efeitos intensificados quando usados simultaneamente com outros medicamentos com ações similares ou antimuscarínicos. A administração junto com antidiarréicos absorvíveis ou antiácidos pode reduzir seus efeitos terapêuticos. O uso simultâneo com depressores do SNC pode produzir um aumento dos efeitos sedantes.

CONTRA-INDICAÇÕES: Não se recomenda o uso a pacientes com glaucoma de ângulo estreito, estenoses mecânicas do piloro, megacólon, hipersensibilidade ao biperideno e portadores de adenoma de próstata.

REFERÊNCIAS

Dicionário de Especialidades Farmacêuticas. 2005/2006.

MARTINDALE. **The Complete Drug Reference.** 35. Ed. PhP: Londres, 2007.

P.R.Vade-mécum. Acesso em: 11/03/2008.

Disponível em: <http://www.prvadecum.com>

